

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDAÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
---	---	--

A Senhora Duqueza de Palmella

Uma bella figura de outro tempo, — do tempo das «grandes damas» da Côrte, quando havia uma Côrte, ou onde haja uma Côrte ainda, não a Côrte constitucional, de convenção, *funcionaria*, é claro.

E ao mesmo tempo uma bella figura moderna, do seu tempo, — d'este tempo em que, através de todas as apparencias contrarias e de todos os respeitos apparentes, só a nobreza do espirito e do character, só a cultura intellectual e a fidalguia do coração, só os primores da educação e do trato, só a benemerencia da idéa e do proceder são heraldica que faça e imponha brazões e cultos de acceitação sincera e reconhecimento unanime.

Fidalga e rica, destaca-se suavemente, amorosamente, da grandeza do nome e da opulencia da fortuna pelas graças adoravelmente imponentes do porte, do espirito e do coração, como dos fundos aureos dos retabulos as santas byzantinas.

Duqueza, põe naturalmente, recatadamente, sem ostentações e ruidos, a prosapia do titulo no talante de bem fazer que mata a fome a muitas creanças e reaccende em muitos lares a fé e a esperanza apagadas da vida.

O seu ducado real é a miseria que ella adoça, os pequeninos que ella alenta, as viúvas que ella ampara, os cegos,—os pobres da maior pobreza,—que ella guia e salva da suprema cegueira:—a do espirito.

Ai, os cegos!

Vêde vós,—os que vêdes...—se ha miseria tamanha como a de não ver;—se ha desgraça igual a esta desgraça de nunca ter visto ou de não ver jamais;—se pôde haver dor maior do que a dobrada dor de ter visto um dia e deixar de ver para sempre.

A fome da luz!

Adivinhar, em volta, o sol, e nem a alvorada perceber, lá dentro.

Como havia *ella*, a Mãe dos pobres, de esquecer tal pobreza?

Como não havia de acudir-lhe tambem, na obra multipla da sua caridade inexgotavel e ubiqua?

Para isto tudo lhe serve o outro ducado: o do titulo e da fortuna.

E não é só para isto, senão tambem para a Arte,—o culto dos cerebros e dos corações bem formados, não a Arte do reclamo e da especulação, a falsa bohemia das más companhias esturdias e da guisalhada impertinente das camarilhas, mas o culto tranquillo e sério do bello, do bom, do verdadeiro; a Arte que anima e dá intelligencia á natureza para que a nossa se identifique e absorva n'ella; que resuscita e corporisa a historia; que nos recebe como uma mãe e nos guarda e suavisa como uma doce desposada as dores e os desesperos do nosso ideal insaciavel.

Quanto nos fica por dizer!

Só essa bella instituição das «cozinhas economicas»—dava-nos para um livro.

Luciano Cordeiro.



OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

A direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide enviou ao redactor do *Jornal dos Cegos* os seguintes officios:

Em nome da direcção do Asylo de Nossa Senhora da Esperança, a que tenho a honra de presidir, peço a v. ex.^a queira ser o portador das mensagens inclusas que a mesma direcção dirige a ss. ex.^{as} a sr.^a duqueza de

Palmella e a sr.^a marquiza do Fayal, agradecendo-lhes o beneficio que acabam de fazer ás officinas dos cegos, instituidas n'este asylo, as quaes teem o nome de v. ex.^a—O presidente da direcção, *Dr. Aniceto de Oliveira Xavier*.

Ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a—A direcção do Asylo de Nossa Senhora da Esperança d'esta villa de Castello de Vide, a que tenho a honra de presidir, commetteu-me a missão de agradecer não só o donativo de 100,5000 réis com que v. ex.^a acaba de beneficiar as officinas dos cegos d'este asylo, mas tambem a franca generosidade e a decidida promessa por v. ex.^a feita de continuar a proteger esta casa, onde se abriga uma porção de infelizes, por sem duvida dos mais desherdados da sorte, mas a quem a caridade procura diminuir e alliviar o peso da sua desventura.

Este modo de sentir constituiu sempre o apanagio da verdadeira nobreza, por isso não surprehendeu a manifestação de sentimentos tão elevados como os que v. ex.^a acaba de evidenciar, deitando olhos compassivos sobre esta pleiade de desventurados, tão dignos de protecção como de carinho e amor.

Creia v. ex.^a na sinceridade dos protestos de cordial agradecimento d'esta direcção, que se empenhará, quanto possivel, em corresponder a tanta bondade e dedicação que v. ex.^a tem por este asylo.

Deus guarde a vida a v. ex.^a por dilatados annos.—Á ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a duqueza de Palmella.—O presidente da direcção, *Dr. Aniceto de Oliveira Xavier*.

Ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a—É com a mais subida honra que venho cumprir um dever de gratidão, apresentando a v. ex.^a a expressão de reconhecimento de que está possuida para com v. ex.^a a direcção do Asylo de Cegos de Nossa Senhora da Esperança, d'esta villa, a que presido, pois que ella tomou na devida consideração as attenções e beneficios que v. ex.^a se dignou dispensar a este asylo, tão digno de protecção, e bem assim a promessa de que v. ex.^a ha de desvelar-se por este estabelecimento, como consta por sua extrema bondade o tem feito com tantas outras casas de beneficencia, que sempre se escudaram nas boas e generosas acções da verdadeira nobreza.

E porque n'este asylo se albergam os entes mais desvalidos da sociedade, torna-se elle digno a todos os respeitos da protecção geral para progredirmos n'esta cruzada, de desvendar os olhos da alma áquelles entes, por meio do ensino intellectual e profissional.

Esta direcção envidará sempre todos os meios possiveis para saber corresponder aos nobres sentimentos de v. ex.^a

Deus guarde a v. ex.^a por muitos annos.—Á ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a marquezia do Fayal.—O presidente da direcção, *Dr. Aniceto de Oliveira Xavier*.



ENSINO DOS CEGOS

O sr. Branco Rodrigues dirigiu ao sr. ministro das obras publicas o seguinte officio:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—No cumprimento da missão que me impuz de pagar no nosso paiz, o ensino intellectual e profissional dos cegos, a fim de libertar esses infelizes da humilhante condição a que até hoje teem estado condemnados;

Considerando que Portugal é a unica nação civilisada onde esse ensino não está oficialmente estabelecido;

Considerando que Lisboa é a unica capital europêa onde não existe sequer uma officina ou escola industrial para cegos:

Tenho a subida honra de me dirigir a v. ex.^a, a fim de lembrar a v. ex.^a a possibilidade da instituição de uma escola profissional para os cegos.

Effectivamente, v. ex.^a era quem podia pôr em pratica esta obra meritoria, sem augmento de despesa para o estado.

De acordo com s. ex.^a o sr. ministro do reino, e a fim de dar execução á lei que reformou a instrucção primaria e na qual foi decretada a criação de escolas para cegos, podia v. ex.^a propôr a organização de uma aula para cegos na Real Casa Pia de Lisboa, que v. ex.^a tão sabiamente tem dirigido, e na qual se ensinasse a instrucção primaria, pelos systemas adoptados universalmente em todos os institutos de cegos do mundo, a musica e os officios compativeis com as aptidões dos cegos.

Para isto bastava que as vagas que hoje existem n'aquelle pio estabelecimento fossem preenchidas por alumnos cegos.

Tenho em meu poder os nomes de algumas creanças cegas, que desejam obter tão grande beneficio.

Para a realisação d'esta idéa, ponho incondicionalmente á disposição de v. ex.^a e de s. ex.^a o sr. ministro do reino, o meu apoucado prestimo.

Confiado nos sentimentos altruistas de v. ex.^a, espero que v. ex.^a tomará na devida consideração este meu alvitre.

Deus guarde a v. ex.^a Lisboa, redacção do *Jornal dos Cegos*, aos 15 de setembro de 1898.—*Branco Rodrigues*.

*
* *

O redactor do *Jornal dos Cegos* officiou ao presidente do conselho de ministros lembrando que seria uma obra meritoria mandar preencher as vagas que hoje existem na Casa Pia com a admissão de alumnos cegos, e instituindo n'aquelle estabelecimento o ensino intellectual e professional dos cegos.

Effectivamente o nosso paiz é o unico onde não existe o ensino official dos cegos, e Lisboa é a unica capital da Europa onde ainda se não estabeleceu uma officina, onde os cegos possam trabalhar e angariar meios de subsistencia.

É avultado o numero de cegos, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, que desejam obter este beneficio e que não podem ser admittidos nas Officinas Branco Rodrigues, instituidas no Asylo de Castello de Vide, por estar completo o numero de asylados, que aquelle estabelecimento comporta.

Graças á intelligencia e zelosa direcção do Asylo que fundou as Officinas dos Cegos, realisando assim a idéa do sr. Branco Rodrigues, tem esta instituição tomado notavel incremento: é o unico estabelecimento onde os cegos ganham dinheiro e de onde alguns já teem saído habilitados a angariarem meios de vida pelo seu trabalho.

Era por isto conveniente que Lisboa possuísse um estabelecimento similar, o qual, posto em pratica pela fórma indicada pelo sr. Branco Rodrigues, não faria despesa ao Estado, nem dependeria da caridade particular.

Às redacções de algumas folhas diarias da capital, dirigiu o redactor d'este jornal as seguintes cartas:

Meus caros collegas:—Nos officios que dirigi aos srs. conselheiros José Luciano de Castro e Elvino de Brito, lembrando a conveniencia de se preencherem as vagas que hoje existem na Casa Pia, com a admissão de alumnos cegos, não alludi aos asylos de cegos instituidos no paiz, porque são bastante conhecidos.

Não deixo, por isso, de louvar todas as tentativas que se teem posto em pratica a favor dos cegos. O que acho é que se tem feito pouco, porque poucas são as pessoas que se teem interessado pela causa que advogo.

E o caso tem explicação.

Em geral só quem convive com cegos, ou tem pessoas cegas na familia, é que pensa no horror da cegueira. O mesmo se deu commigo.

Só quando cegou um ente querido da minha familia, é que eu pensei na triste sorte dos que perderam a vista.

Na propecta idade de noventa annos meu avô cegou de cataracta.

Apesar da sua resignação, desejava a morte como lenitivo ao seu estado desgraçado.

Durou dois annos esse martyrio.

Fez operação e recuperou a vista.

Pela intensidade da alegria que me causou, e a toda a minha familia, este facto, pude avaliar a intensidade da dor que tinhamos soffrido.

Meu avô conta hoje cento e tres annos; e essa longevidade, a sua boa disposição de espirito e excellente saude que gosa, deve-as, por certo, ao ter recuperado a vista.

Foi desde então que comecei o estudo deveras interessante do ensino dos cegos, visitando os principaes institutos de quasi todos os paizes da Europa.

Pouco tenho conseguido.

Todos os dias sou procurado na redacção do meu *Jornal* por avultado numero de cegos, que desejam ser soccorridos.

Afflige-me não poder benefical-os.

Por isso envidarei todos os esforços para que os poderes publicos dêem providencias a tamanbo mal.

Creia-me seu amigo obrigadissimo, *Branco Rodrigues*.

Meus caros collegas.—Só quem tenha visitado, como eu, os institutos de cegos de quasi todos os paizes da Europa e tenha admirado o que se tem posto em pratica, ultimamente, no estrangeiro, a favor d'esses desherdados da fortuna, pôde avaliar quanto está descurado em Lisboa o ensino dos cegos.

Só quem se tenha dedicado ao estudo da typhlogia, essa modernissima sciencia, completamente desconhecida no nosso paiz, pôde avaliar o estado digno de lastima em que se encontram centenaes de cegos portuguezes.

Só quem seja, como eu, procurado todos os dias por grande numero de cegos, supplicando uns a entrada em asylos, que não existem, desejando outros aprender um officio, com que possam angariar meios de subsistencia, querendo todos que eu lhes minore a sua triste sorte, pôde avaliar o desprezo a que teem sido votados esses entes, e a necessidade urgente dos poderes publicos darem providencias immediatas para que sejam socorridos tantos infelizes.

De regresso da minha primeira viagem de estudo ao estrangeiro, que já por vezes tenho repetido, vim encontrar no meu paiz uma instituição muito semelhante ás que visitára lá fóra.

À testa d'esse estabelecimento, fundado em Castello de Vide, está uma direcção intelligente, presidida por uma notabilidade scientifica, o dr. Aniceto de Oliveira Xavier, e da qual faz parte o mais benemerito dos protectores dos cegos, Antonio Repenicado, o instituidor das primeiras officinas de cegos. A esta direcção e ao não menos benemerito padre Severino Diniz Porto, o «unico» professor com vista, que, sem a minima remuneração, ministra o ensino intellectual aos cegos no nosso paiz, se deve o incremento que teem tomado as officinas que teem o meu humilde nome.

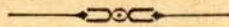
Em anno e meio de existencia venderam-se artefactos fabricados pelos cegos no valor de 384\$150 réis.

E n'esse mesmo periodo, terminado em 30 de junho ultimo, rendeu o meu jornal a somma de 855\$245 réis cobrados aos assignantes pela direcção do asylo,

Estes algarismos são eloquentes e demonstram o valor dos esforços da direcção do Asylo de Castello de Vide, que não se podem comparar com as tentativas de outros asylos, que se teem limitado a dar uma educação litteraria, que, se não é prejudicial, não é com certeza lucrativa para os cegos indigentes.

Por maiores que sejam os obstaculos que eu tenha que superar, por mais atacado que eu seja pelos maldizentes, não deixarei de appellar sempre para os poderes publicos, até que obtenha a protecção official para os cegos, sem mendigar a esmola da caridade particular de que eu desejo libertar os cegos validos para o trabalho profissional.

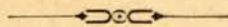
Redacção do *Jornal dos Cegos*. Rocio. Lisboa, 24 de setembro de 1898.
De v. , collega e amigo obrigadissimo, *Branco Rodrigues*.



MEDITAÇÕES SOBRE O EVANGELHO POR BOSSUET

A Sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, a nobilissima fidalga, que com tanto amor se tem dedicado á causa do ensino dos cegos, no nosso paiz, entregou na redacção do *Jornal dos Cegos* esta importantissima obra escripta em relevo, por seu proprio punho, pelo systema Braille.

É destinada á bibliotheca dos Cegos de Castello de Vide, que aquella illustre dama tem enriquecido com o seu prodigioso trabalho.



AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero enceta o *Jornal dos Cegos* o quarto anno de existencia, e com elle o quarto volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos.

Este volume conterà excepcionalmente 14 numeros, porque começando a sua publicação em novembro de 1898, só terminará em dezembro de 1899.

Por deliberação do redactor d'este jornal, a importancia das assignaturas continúa a reverter a favor das *Officinas Branco Rodrigues*, de Castello de Vide.

Por isso pede-se a todos os assignantes o favor de remetterem desde já a quantia de 500 réis em estampilhas ou cédulas em carta dirigida ao rev.

Padre Severino Diniz Porto

CASTELLO DE VIDE,

para pagamento da sua assignatura, que terminará no fim do anno de 1899.

Ao mesmo rev. sacerdote póde ser enviado qualquer donativo com que os bemfeitores das OFFICINAS DOS CEGOS queiram beneficiar esta instituição.